

Babesiose canina assintomática e possível coinfeccção com *Anaplasma platys*: relato de caso

Renata dos Santos Flores
Gabriela de Carvalho Jardim
Laura Martins Cezimbra
Mariangela da Costa Allgayer
mallgayer@ulbra.br
Universidade Luterana do Brasil, Canoas RS

Introdução

A babesiose canina é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Babesia*. É transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. O principal agente etiológico da babesiose canina é a *B. canis*. Esses protozoários são parasitas intraeritrocitários que causam lise eritrocitária devido a multiplicação. Podendo cursar com hemoglobinúria e bilirrubinúria intensas, que leva a uma sobrecarga do fígado ocorrendo congestão hepática e esplênica e gerando uma hepatoesplenomegalia. Sua patogenicidade varia de acordo com idade e imunidade do animal. Assim, a doença se apresenta de 4 formas: hiperaguda, aguda, crônica e atípica, sendo a aguda a mais comum e caracteriza-se por febre, hematúria, icterícia, letargia, anorexia e esplenomegalia. Além da anemia hemolítica, uma das principais alterações hematológicas é a trombocitopenia, chegando a ocorrer em 80% dos casos. Pode ocorrer ainda leucocitose, leucopenia, neutrofilia, monocitose e linfocitose.

Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA de Canoas um pitbull, 2 anos e macho com a queixa de aumento na ansiedade e diarreia alguns dias atrás. De acordo com a tutora, tem histórico de parasitismo por carrapatos. Na consulta, o paciente não apresentou nenhuma alteração clínica. Nos exames solicitados a única alteração foi no trombograma, com 90.000/uL. Porém um mês depois, as plaquetas estavam em 200.000/uL. Essa variação não é comum no quadro da doença, porém trombocitopenia cíclica é uma característica da infecção por *Anaplasma* sp., parasita intraplaquetário que provoca destruição das plaquetas.

Ainda, foi observado em esfregaço sanguíneo estruturas sugestivas de mórulas de *Anaplasma* sp., trazendo a possibilidade de uma coinfeccção.



Figura 1: Inclusão intraplaquetária sugestiva de mórula de *Anaplasma platys*.

Resultados

Foi realizado o PCR, que deu positivo para *Babesia canis* e negativo para *Anaplasma* sp., porém isso não exclui a possibilidade de um falso negativo, levando em consideração a alteração plaquetária típica de anaplasiose somado a visualização das mórulas no tecido sanguíneo.

Conclusão

Destaca-se a importância da pesquisa direta de hemoparasitas em conjunto com o hemograma, devido a possibilidade da ocorrência de hemoparasitoses silenciosas, que podem vir a ser um problema grave no futuro, dependendo do estado de imunidade do animal ou ocorrência de outras enfermidades.

Referências

NOBRE, R.C.S et al. Babesiose canina: Relato de caso. In: 2º Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 2021, Mineiros-GO.

KOTAKI, I, G, D & ROSA, P, R, B. Considerações sobre Babesiose Canina: Revisão de literatura. *Jornal MedVetScience FCAA*, vol. 2, n.3, , p 8 - 12l, 2020.